

# MINISTÉRIO KALEO – EBD

## Como viver em um mundo cheio de guerras

(Tg 4.1-12)

LIÇÃO 07

Lição extraída dos comentários expositivos Hagnot – Hernandes Dias Lopes

*“<sup>2</sup> Vocês cobiçam e nada têm; matam e sentem inveja, mas nada podem obter; vivem a lutar e a fazer guerras. Nada têm, porque não pedem; <sup>3</sup> pedem e não recebem, porque pedem mal, para esbanjarem em seus prazeres. (Tg 4.2-3)*

### Introdução

As guerras são uma realidade da vida, a despeito dos acordos de paz. Não há apenas guerras entre as nações, mas também entre as denominações, dentro nas famílias e dentro do nosso próprio coração. Tiago diz que o nosso verdadeiro problema não está fora de nós, mas dentro de nós (Tg 4.1; Mt 15.19,20).

A guerra do Peloponeso, que durou 27 anos, destruiu a Grécia no ápice da grande civilização que ela havia criado como resultado da Idade de Ouro de Atenas. Roma fez da guerra uma maneira de viver, mas, apesar disso, foi vencida e destruída pelos bárbaros. Na Idade Média, a guerra varreu a Europa, culminando com os horrores da Guerra dos Trinta Anos, terminada em 1648.

Essa guerra é considerada o episódio militar mais horrível na história ocidental antes do século 20. Cerca de 7 milhões de pessoas, ou seja, 1/3 dos povos de língua alemã morreram naquela guerra. James Boyce disse que a guerra é o nosso principal legado.

Na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) aproximadamente 30 milhões de pessoas pereceram. Todos ficaram horrorizados. Mas dentro de 20 anos outra guerra foi travada no mesmo anfiteatro, pelos mesmos participantes, por muitas das mesmas razões. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) resultou na perda de 60 milhões de vidas, enquanto os custos quadruplicaram da estimativa de 340 bilhões para 1 trilhão de dólares.

Assistimos a guerra fria entre o comunismo e o capitalismo. Assistimos o maior massacre da história contra os cristãos pelas mãos do comunismo entre os anos de 1917 a 1985. Assistimos sangrentas guerras tribais na África, batalhas fratricidas na Irlanda, massacres no Oriente Médio. Hoje vemos o domínio bélico dos Estados Unidos sobre seus rivais.

Essas guerras são uma projeção da guerra instalada em nosso próprio peito. Carregamos uma guerra dentro de nós. Desejamos o nosso próprio prazer à custa dos outros (Tg 4.2). Em vez de lutar, Tiago diz que devemos orar (Tg 4.2-3).

Warren Wiersbe, comentando este texto, diz que Tiago fala sobre três tipos de guerras que enfrentamos: **contra as pessoas, contra nós mesmos e contra Deus.**

### I – Em guerra contra as pessoas (Tg 4.1,11-12)

O Salmo 133.1 diz: “Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!” Certamente, os irmãos deveriam viver unidos, em harmonia, mas muitas vezes eles vivem em guerra. Os pastores de Ló entraram em contenda com os pastores de Abraão. Absalão conspirou contra o seu pai Davi. Os próprios discípulos geraram tensões entre si, perguntando para Jesus quem era o maior entre eles. Às vezes, os membros da igreja de Corinto entravam em contendas e levavam essas guerras para os tribunais do mundo (I Co 6.1-8). Na igreja da Galácia, os crentes estavam se mordendo e se devorando (Gl 5.15). Paulo escreveu aos crentes de Éfeso, exortando-os a preservarem a unidade no vínculo da paz (Ef 4.3). Na igreja de Filipos, duas mulheres, líderes da igreja, estavam em desacordo (Fp 4.1-3).

Tiago já havia denunciado a **guerra de classes** (Tg 2.1-9). Os ricos recebiam toda a atenção e os pobres eram ignorados. Tiago

também denunciou a **guerra entre patrões e empregados** (Tg 5.1-6), quando os ricos estavam retendo com fraude os salários dos ceifeiros. Tiago denuncia ainda a **guerra dentro da igreja** (Tg 1.19-20; Tg 4.11-12). Os crentes estavam ferindo uns aos outros com a língua e com um temperamento descontrolado. Os crentes estavam julgando uns aos outros. Finalmente, Tiago denuncia **uma guerra pessoal** (Tg 4.1-4). Nós precisamos examinar primeiro a nossa própria vida e depois ajudar os outros (Mt 7.1-5). Não somos chamados para ser juizes. Deus é o nosso juiz.

O mundo vê essas guerras dentro das denominações, dentro das igrejas, dentro das famílias e isso é uma pedra de tropeço para a evangelização. Por isso Jesus orou pela unidade (Jo 17.21). Como podemos estar em guerra uns contra os outros se pertencemos à mesma família, se confiamos no mesmo Salvador, se somos habitados pelo mesmo Espírito. A resposta de Tiago é que temos uma guerra dentro de nós.

Tiago aborda aqui três coisas: **primeiro, um fato: há guerra entre os irmãos.** Essa guerra representa o contínuo estado de hostilidade e antagonismo. **Segundo, uma causa: os prazeres que militam na nossa carne.** Tiago diz que os nossos desejos são como um campo armado pronto para guerrear. **Terceiro, uma prática: a cobiça.**

### II – Em guerra contra nós mesmos (Tg 4.1b-3)

A fonte de todas essas guerras está dentro do nosso próprio coração (Tg 4.1; Tg 3.14,16). A essência do pecado é o egoísmo. Eva caiu porque quis ser igual a Deus. Abraão mentiu porque queria se proteger (Gn 12.10-20). Acá causou derrota a Israel porque egoisticamente tomou o que era proibido. Somos como Tiago e João, queremos lugar especial no trono.

Desejos egoístas são coisas perigosas. Eles levam a ações erradas (Tg 4.2). E eles levam a orações erradas (Tg 4.3). Tiago agora se move do relacionamento errado com outros irmãos para um relacionamento errado com Deus. Quando as nossas orações são erradas, toda a nossa vida está errada. Nossas orações não são respondidas quando há guerras entre os irmãos e paixões dentro do coração. Quando temos guerra com os irmãos, temos a comunhão interrompida com Deus. A oração seria a solução (Tg 4.2b), mas na prática, a oração não funciona (Tg 4.3a) porque ela está motivada pela mesma razão que provoca as contendas (Tg 4.3b).

“Não cobiçarás” é o décimo e último mandamento da lei. Por meio dele tomamos conhecimento da malignidade do nosso pecado (Rm 7.7). Ele descobre não nossos atos, mas nossos desejos e intenções. Ele tira uma radiografia do nosso interior. Quebramos toda a lei quando quebramos esse mandamento. Desejo egoísta e oração egoísta conduzem à guerra. Se há guerra do lado de dentro, haverá guerra do lado de fora.

### III – Em guerra contra Deus (Tg 4.4-10)

A raiz de toda a guerra é rebelião contra Deus. Mas como um crente pode estar em guerra contra Deus? Cultivando amizade com os inimigos de Deus. Tiago cita três inimigos com quem não podemos ter amizade, se desejamos viver em paz com Deus. Tiago fala de tentações que estão fora de nós (o mundo e o diabo) e tentações que estão dentro de nós (a carne).

#### a) Tiago fala do mundo (Tg 4.4):

A palavra *kosmos* foi empregada em um sentido ético, para indicar uma sociedade corrupta, ou o princípio do mal que opera sobre os homens. O mundo aqui é a sociedade humana com seus valores, princípios e filosofia vivendo à parte de Deus. Esse sistema que rege o mundo é anti-Deus. Se o mundo valoriza a riqueza, começamos a valorizar a riqueza também. Se o mundo valoriza o prestígio, começamos a valorizar o prestígio. Temos a tendência de assimilar esses valores do mundo.

Um crente pode tornar-se amigo do mundo gradativamente: **primeiro, sendo amigo do mundo** (Tg 4.4). **Segundo, sendo contaminado pelo mundo** (Tg 1.27). **Terceiro, amando o mundo** (1Jo 2.15-17). **Quarto, conformando-se com o mundo** (Rm 12.2). **O resultado é ser condenado com o mundo** (1Co 11.32). Assim, seremos salvos como que por meio do fogo (1Co 3.11-15). Amizade com o mundo é uma espécie de adultério espiritual. O crente está casado com Cristo (Rm 7.4) e deve ser fiel a Ele (Is 54.5; Jr 3.1-5; Ez 23.1-49; Os 1-2; 1Co 11.2). O mundo é inimigo de Deus e ser amigo do mundo é constituir-se em inimigo de Deus.

Não dá para ser amigo do mundo e de Deus ao mesmo tempo. Temos que tomar cuidado com as pequenas coisas. O mundo envolve as pessoas pouco a pouco. Ninguém se torna um viciado em álcool do dia para a noite. Ninguém se lança de cabeça nas aventuras loucas das drogas no primeiro trago ou na primeira picada. Ninguém começa uma vida licenciosa num primeiro flerte. A sedução do mundo é como uma fenda numa barragem, começa pequena, mas pode conduzir a um grande desastre.

#### b) Tiago fala da carne (Tg 4.1,5):

A carne é a nossa velha natureza. A carne não é o corpo. O corpo não é pecaminoso. Warren Wiersbe diz que o Espírito pode usar o corpo para glorificar a Deus ou a carne pode usar o corpo para servir o pecado. Na conversão recebemos uma nova natureza, mas não perdemos a velha. Ela precisa ser crucificada. Essas duas naturezas estão em conflito (G1 5.17). É isso que Tiago diz no versículo 1.

Há paixões carnis que buscam nos colocar em guerra contra Deus. Devemos fugir dessas paixões (1Co 6.18; 2Tm 2.22). Fugir não é um gesto desprezível. José do Egito fugiu da mulher de Potifar. A única maneira de vencer as tentações da carne é fugindo, fugindo do lugar, das circunstâncias, das pessoas. Viver na carne significa entristecer o Espírito Santo que vive em nós (Tg 4.5; Ef 4.30). O Espírito de Deus habita em nós e anseia por nós com zelo (Tg 4.5), ele não nos divide com ninguém. Estamos casados com Cristo. Você levaria Cristo para uma sala de jogos, para uma boate, para um show do mundo, para uma intimidade sexual fora do casamento?

#### c) Tiago fala do diabo (Tg 4.6-7):

O pecado predileto do diabo é a vaidade, o orgulho. Ele tenta as pessoas nessa área (Tg 4.6-7). Ele tentou Eva e

tenta os novos crentes (1Tm 3.6). Deus quer que dependamos dEle enquanto o diabo quer que dependamos de nós. O diabo gosta de encher a nossa bola. O grande problema da igreja hoje é que temos muitas celebridades e poucos servos. Há tanta vaidade humana que não sobra espaço para a glória de Deus.

### IV – Como podemos vencer essa guerra?

Como podemos vencer esses três inimigos? Tiago nos informa que Deus está incansavelmente do nosso lado (Tg 4.6). Ele sempre nos dá graça suficiente para vencer. Mas a graça de Deus não nos isenta de responsabilidade. Nos versículos 7-10 há vários mandamentos para obedecer. A graça não nos isenta da obediência. Quanto mais graça, mais obediência.

Tiago menciona quatro atitudes, segundo Warren Wiersbe, que podem nos dar vitória; submissão a Deus, resistência ao diabo, comunhão com Deus e humildade diante de Deus.

#### a) Devemos nos submeter a Deus (Tg 4.7):

Essa palavra é um termo militar que significa fique no seu próprio posto, ponha-se no seu lugar. Quando um soldado quer se colocar no lugar do general ele tem grandes problemas. Renda-se incondicionalmente. Ponha todas as áreas da sua vida sob a autoridade de Deus. Por isso um crente rebelde não pode viver consigo nem com os outros. Davi pecou contra Deus, adulterando, mentindo, matando Urias e escondendo o seu pecado. Mas quando ele se humilhou, se submeteu e confessou, encontrou paz novamente com Deus.

#### b) Devemos resistir ao diabo (Tg 4.7):

O diabo não é para ser temido, mas resistido. Somente quem se submete a Deus pode resistir ao diabo. A Bíblia nos ensina a não dar lugar ao diabo (Ef 4.27).

#### c) Devemos manter-nos perto de Deus (Tg 4.8):

Quanto mais perto de Deus ficamos, mais parecidos com Jesus nós nos tornamos. Comunhão com Deus é uma pista de mão dupla. Quando nós chegamos a Deus, ele se chega a nós. Não podemos ter comunhão com Deus e com o pecado ao mesmo tempo (4.8b). Comunhão com Deus implica em purificação (4.8b).

#### d) Devemos nos humilhar diante de Deus (Tg 4.9-10):

Temos a tendência de tratar o nosso pecado de forma muito leve e condescendente. Tiago exorta-nos a enfrentar seriamente o nosso pecado (Tg 4.9). A porta da exaltação é a humilhação diante de Deus (Tg 4.10). Deus não despreza o coração quebrantado (Sl 51.17). Deus olha para o homem que é humilde de coração e treme diante da Sua Palavra (Is 66.2). Quando estamos em paz com Deus, temos paz uns com os outros e então, uma fonte de paz começa a jorrar de dentro de nós!